



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

#### O livro de artista como documento na metodologia da pesquisa em história da arte

A relação metodológica da história da arte com seus instrumentos e objetos de estudo busca a eficácia das rotinas. É pressuposto estável, por exemplo, que a atenção diante da evidência, o objeto examinado, lido, interpretado, afiança resultados. Porém, na busca de valia dos trabalhos, os rigores do método podem levar o pesquisador a eleger uma função dominante dessa evidência em detrimento de outras subjacentes, poéticas até. Pode ser o caso de uma publicação de artista. A convicção poderia afirmar: “é um documento” ou “é uma obra de arte”. Tal confiança estará provável e previamente justificada por suas hipóteses, mas a assertiva poderá ser conflituosa ou até mesmo antagônica à investigação. Caso tenhamos diante dos olhos informações textuais com impressão industrial, a primeira reação será identificar funcionalmente o objeto como sendo um documento. Parece inquestionável que um livro, um periódico, um cartaz ou um manifesto sejam documentos. Se a peça for verbo-visual, é possível que nos inspire a buscar na origem das imagens impressas algum caráter artístico nativo do processo. Ainda assim a nossa tendência inercial será a manutenção confortável do balizamento pelos valores científicos do documento. O livro de artista, contudo, propõe-se, na maior parte das vezes genuinamente, como obra de arte: ele é obra (como qualquer livro o é), pertence ao sistema das artes (pelos seus valores estéticos, mnemônicos, poéticos, simbólicos enfim) e foi elaborado ou concebido por um artista (que apenas eventualmente será um naïf). Estamos falando aqui do livro de artista no seu sentido mais estrito (para alguns, conflituoso): uma publicação. Partimos do princípio que é obra ou que é mídia que porta ou conduz à obra, sendo conceitualmente excepcional e atinente às estratégias históricas de instauração da arte contemporânea. Comportou-se como um produto alternativo ou invasivo, até oferecer-se à crítica, sem deixar de impor sua funcionalidade. E em estatuto reverso (ou simultâneo) pode agregar sofisticções formais e informacionais articuladas com a comunicabilidade e a artisticidade. Como documento, é problemático, sem dúvida, por mérito de sua retórica. Mas o estudo da arte contemporânea será incompleto se não considerar a dupla personalidade de parte dessa produção. Esta comunicação apresentará alguns exemplos, entre tantos indispensáveis para a compreensão de movimentos conceituais em geral, do minimalismo, da land art, da arte povera, do advento da intermídia, etc